

**CARTA DO IRMÃO BISPO DOM ADRIANO AO CLERO,
CONVIDANDO-O PARA O RETIRO**

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1991

Meu irmão,

Como tem acontecido desde os tempos de Dom Honorato, estaremos reunidos na primeira semana de agosto, de 06 a 09, para nosso retiro anual. No Seminário da Floresta, dos Padres Redentoristas, em Juiz de Fora.

Serão dias de recolhimento e fraternidade, para o bem de todos nós e para um melhor serviço do nosso Povo. Vamo-nos recolher, para rever nossa vida. Reveremos nossa vida de cristãos e de sacerdotes, para servir melhor. Queremos servir melhor, para melhor exercer o nosso encargo de embaixadores em nome de Cristo (2Cor 5,20).

Nos dias de retiro seremos orientados por nosso irmão bispo Dom Moacyr Grecchi, sentinela avançada da Igreja na Amazônia. Teremos ocasião de recordar e verificar a confiança que Deus pôs em nós, chamando-nos do seio de nossa Mãe para o ministério da Nova Aliança, "a fim de edificarmos o corpo de Cristo, até que atinjamos todos a unidade da Fé e do conhecimento do Filho de Deus, o estado de homem perfeito, a medida da plena idade de Cristo" (Ef 4,11-13). Teremos ocasião de reanimar nossas forças — nossa Fé, nossa Esperança e nosso Amor —, para podermos ser fiéis ao nosso ministério da Caridade. Com humilde alegria recordemos que, se de um lado carregamos nosso ministério em vaso de barro (2Cor 4,7), de outro sabemos em quem depositamos nossa confiança e temos plena certeza de que Ele é capaz de guardar nosso depósito até o fim (2Tm 1,12).

Nos dias de retiro olhamos para Jesus Cristo e olhamos para o Povo de nossa Baixada. Jesus Cristo e o Povo são as duas referências que motivam, alimentam e confortam nossa espiritualidade e nossa atuação pastoral ao mesmo tempo. Jesus Cristo, como referência absoluta para todos os tempos e lugares, de modo especial para uma Igreja mártir, como é a Igreja de Nova Iguaçu; o Povo, como referência relativa, que é um Povo escolhido, um Povo da Aliança, dando-nos pistas e confiando em nosso ministério de Amor.

Temos experiência bastante de nós mesmos, de nossa caminhada, de nossos problemas pessoais, de nosso mistério singular; temos também experiência bastante de nossa Pastoral que, com a graça de Deus, vamos realizando na querida e sofrida Baixada Fluminense. Podemos assim esperar que a palavra experiente de Dom Moacyr nos ajude a crescer em nossa decisão de servir a Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação (2Cor 1,3) pelo serviço do Amor prestado aos irmãos e irmãs mais pequeninos (Mt 25,40.45).

Pedia-lhe, meu irmão, o favor de levar para o retiro a Liturgia das Horas, para nossa oração comum, e também a túnica e estola branca para nossa celebração eucarística. Oportunamente peça aos fiéis de sua comunidade rezem pelo nosso retiro, por Dom Moacyr e por nós.

Recomendando-me às suas orações, seu irmão bispo † Adriano.

POR QUE RETIRO PARA O CLERO?

Adriano, bispo diocesano

O Código do Direito Canônico, que é a Constituição da Igreja visível, exprime uma sensata preocupação quando escreve: "Em seu modo de viver, os clérigos são obrigados, por especial razão, a procurar a santidade, já que, consagrados a Deus por novo título na recepção (do sacramento) da ordem, são dispensadores dos mistérios de Deus a serviço do seu povo" (cân. 276, § 1). Todos estamos de acordo. Entre os meios de santificação o Direito Canônico e os mestres da vida espiritual incluem o retiro. Para o clero. Para religiosos. Para leigos. Para todos que desejam aprofundar e intensificar sua união com Jesus Cristo.

Uma vez por ano o clero da diocese de Nova Iguaçu afasta-se dos trabalhos pastorais, põe de lado as preocupações diárias, para fazer alguns dias de retiro e oração. Por que o retiro? O bem do Povo

não pede a permanência dos padres no exercício de seus ministérios?

Quem pensa e reflete sobre si mesmo, descobre a necessidade de repor suas energias corporais e espirituais. Não somos inesgotáveis. No trabalho corporal ou espiritual gastamos energias. O cumprimento de nossos deveres profissionais — qualquer que seja nossa profissão — importa num desgaste necessário. Se o corpo gasta energias, procuramos repô-las graças à alimentação e ao repouso, graças ao sono e ao lazer. Todo empresário sente a necessidade de afastar-se, de vez em quando, da confusão dos negócios, para refazer-se e para refazer planos, métodos, para avaliar objetivamente o caminho andado e o caminho a percorrer. O retiro pode levar a uma reformulação geral do trabalho.

Também nós, bispos e padres em geral, todos nós que nos sentimos comprometidos com a causa do Evangelho e engajados na causa do Povo, todos

sentimos a necessidade de um freqüente exame de consciência, de um silêncio meditativo, de um tempo forte de oração e, de vez em quando, de uma pausa de vários dias, para ocupar-nos com a coisa única necessária, de que fala o próprio Jesus (Lc 10,42; Mt 16,26). No silêncio e na oração precisamos sentir melhor o nosso mistério pessoal, isto é: nossa situação global como mistério do Amor de Deus e como prova de confiança de Deus que nos chamou para o serviço dos irmãos. Precisamos, à luz do Espírito Santo, rever nossa caminhada e examinar esta nossa vocação que carregamos em vaso de barro (cf. 2Cor 4,7).

A Pastoral consome nossas forças corporais e espirituais. Sem alcançarmos o nível de generosidade de um Paulo, podemos talvez dizer aproximadamente: "Além de outras coisas, tenho meus cuidados diários: a solicitude de todas as igrejas. Quem é fraco que eu também não o seja com ele? Quem é seduzido que eu o não seja também com ele?" (2Cor 11,28-29). Por mais longe que estejamos do ideal, somos todos chamados a alegrar-nos com os que se alegram, a chorar com os que choram (cf. Rm 12,15). Seja verdade ou não, devemos assumir o ideal de Paulo como sentido de nossa vocação:

"Nós nos consideramos servidores de vocês, por causa de Jesus" (2Cor 4,5).

A consciência de que desempenhamos o encargo de embaixadores de Cristo (cf. 2Cor 5,20; Ef 6,2), nos faz rever de vez em quando a nossa vida, o nosso trabalho pastoral, os nossos métodos, nossas iniciativas, nossas omissões, nossa vivência de membros da comunhão dos santos, nosso relacionamento com Jesus Cristo e com o seu Povo bem-amado. Afastando-nos aparentemente do Povo por alguns dias, o retiro de fato nos faz capazes de servir melhor o nosso Povo. De sorte que podemos formular um princípio pastoral que é ao mesmo tempo um princípio de espiritualidade pessoal: "O empenho mais profundo em servir nossos irmãos exige um empenho mais profundo em crescer no conhecimento de Jesus Cristo". Para este conhecimento mais profundo de Jesus Cristo ajuda-nos o retiro.

Diante destas considerações e de outras que ainda poderiam ser feitas, descobrimos que o retiro também está a serviço do nosso Povo, já que nos torna mais capacitados no conhecimento de Jesus Cristo, para o qual deve tender tanto nossa vida espiritual como nossa vida pastoral. Daí por que os nossos fiéis deveriam rezar por seus padres e pelo retiro da próxima semana.

CARTA DA CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS AO BISPO DIOCESANO D. ADRIANO

Prot. N. CD 391/90

Roma, 27 de maio de 1991

Excelência,

Ao enviar-Lhe o texto da circular que esta Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos entendeu endereçar aos Senhores Bispos do Regional Leste I do Brasil, como resposta à parte dos relatórios quinquenais da visita *ad Limina* referentes à Sagrada Liturgia, permito-me acrescentar algumas considerações particulares sobre quanto se colhe da leitura do relatório da diocese de Nova Iguaçu.

Apraz-me, antes de mais, constatar como a reforma litúrgica tenha sido bem acolhida na diocese e se façam esforços para se garantir uma conveniente formação dos agentes pastorais, por forma a se obterem as desejadas vitalidade e normalidade na celebração do culto e dos sacramentos.

Diz muito acertadamente Vossa Excia. que com a descoberta das lacunas em matéria de liturgia cresceu também a consciência dos desafios que o mundo moderno lança e da urgência de encontrar respostas satisfatórias.

O relatório descreve com notável realismo as dificuldades encontradas em matéria de freqüência à eucaristia e não só, para cujo remédio se aponta a conveniência da ordenação dos chamados *probi vires*. Nada querendo acrescentar ao que o recente Sínodo dos Bispos disse em propósito, compreendo a problemática situação descrita, mas é justo observar-se que em muitas dioceses do Brasil se tem tido

criatividade e acerto assinaláveis na procura de soluções e de instrumentos pastorais para os problemas que se apontam. Possa Vossa Excia. encontrar nas observações da circular anexa pontos de reflexão e sugestões capazes de ir ao encontro da preocupação pastoral acenada.

Permito-me sublinhar como o relatório enviado tenha sido sucinto demais, não sendo possível assim formar-se uma idéia mais completa da situação concreta da Sagrada Liturgia na diocese. Nenhuma referência é feita à religiosidade popular, à maneira como se preparam os sacramentos, à problemática relativa ao sacramento da penitência, ao exercício dos ministros extraordinários e do chamado *culto dominical* orientado por leigos na falta do presbítero e à promoção vocacional. São campos que esta Congregação gostava de conhecer como interpelem a pastoral e como por esta sejam abordados. É de esperar que o sejam com zelo, no respeito da normalidade e com resultados positivos.

Desejando a Vossa Excia, aos sacerdotes e demais agentes pastorais, a melhor atuação e abundantes frutos na vivência da Sagrada Liturgia, invoco a especial assistência do Alto, por intercessão da Virgem Santa Maria.

In Domino
Eduardo Card. Martínez
Prefeito
† Lajos Kada
Arcebispo tit. de Tibica
Secretário

CARTA DA CONGREGAÇÃO DOS BISPOS AO BISPO DIOCESANO DOM ADRIANO

Prot. N. 254/90

Vaticano, 17 de junho de 1991

Caro irmão no Episcopado

Esta Congregação lhe agradece o envio do Relatório Quinquenal de sua Diocese (85-89), por ocasião da Visita ad Limina, a qual lhe oportunizou uma re- aproximação física e espiritual com os fundamentos de nossa fé comum.

Certamente esta é uma das finalidades desta mesma Visita, pois, a peregrinação aos lugares santificados pelo martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo, o contato direto com o Pastor universal e a vinda aos vários Dicasterios para a exposição de dificuldades ou dúvidas, ou mesmo, para um conhecimento recíproco e fraterno, devem ter proporcionado um grande momento de comunhão eclesial, de confronto de Ideal evangélico, Magistério e programas pastorais, lançando luz sobre uma saudável revisão do caminho já percorrido, para ou aperfeiçoar, ou corrigir ou rejeitar rumos.

A Congregação compartilha suas preocupações e angústias de uma região das mais violentas, marcada por profundas chagas sociais, infestada de movimentos oportunistas e exploradores da boa-fé, tendo, no entanto, um "povo bom, honesto e trabalhador, exposto a toda espécie de marginais".

As reflexões apresentadas pelas últimas Encíclicas são particularmente iluminantes, e suas sinalizações precisas e atuais, auxiliando a enfrentar de forma evangélica e equilibrada a turbulência destas tensões

e destes conflitos, garantindo (o que é muito importante!) a serenidade de espírito ao Pastor, o qual procura sempre agir e fazer com que os outros ajam em sintonia com esses ensinamentos.

Faço votos para que o 1º Sínodo Diocesano, iniciado em 1987 e que provavelmente já tenha terminado, através de uma releitura das experiências e vicissitudes do passado, possa ter chegado, com maior amadurecimento, a uma síntese superior, e movido pelo Espírito possa, igualmente, oferecer propostas operativas verdadeiramente evangélicas, tendo em N. S. Jesus Cristo "um imenso patrimônio espiritual para oferecer à humanidade" (*Redemptoris missio* n. 38).

Asseguro-lhe que o Santo Padre, informado da vida pastoral de sua Diocese, e na ocorrência do 25º aniversário de seu governo pastoral na mesma, envia-lhe a Bênção Apostólica — sinal de comunhão eclesial renovada — a qual deseja estender ao seu Presbitério, às Comunidades religiosas, aos queridos Seminaristas, aos Fieis-leigos engajados nas pastorais, às Instituições de Ensino e Promoção, e particularmente a essa multidão de irmãos pobres, enfermos, oprimidos, injustiçados e marginalizados, que, como Pai e Pastor, traz bem junto de seu coração, e por cuja causa ele se faz advogado e peregrino do Mundo.

Queira receber de minha parte a expressão de meu fraternal afeto,

in Domino
† B. Card. Gantin
Prefeito

CONSEQÜÊNCIAS ESPERADAS

Adriano, bispo diocesano

O Vaticano II (1962-1965) marcou profundamente a Diocese de Nova Iguaçu que foi criada apenas em 1960.

Dom Honorato Piazero SCJ, que aqui chegou em 1962, primeiro como administrador diocesano, em lugar de Dom Walmor Battú Wichrowski, e a partir de dezembro de 62, como segundo bispo, teve a felicidade de participar do Concílio em todos os quatro períodos. Durante uns três meses cada ano Dom Honorato esteve na Europa ocupado como padre conciliar e tentando contatos que reverteram para o bem da diocese.

Já em março de 66 Dom Honorato deixou Nova Iguaçu para assumir o seu novo serviço episcopal de coadjutor em Lajes, Santa Catarina. Não teve assim tempo de introduzir a renovação conciliar na diocese. Isto coube inicialmente ao administrador diocesano Dom José Gonçalves da Costa (abril a novembro de 1966) e de modo especial ao terceiro bispo Dom Adriano Hypolito que foi nomeado em 29 de agosto e tomou posse em 6 de novembro de 1966.

A Diocese de Nova Iguaçu aproveitou-se da renovação conciliar. Diocese nova sem tradições, sem estruturas definidas, sem rumos claros beneficiou-se das esperadas conseqüências do Vaticano II, muito particularmente do espírito pastoral que distinguiu esse Concílio quando comparado com os Concílios Ecumênicos anteriores. Certamente todos os Concílios quiseram ser doutrinários e pastorais. Mas o Vaticano II põe um acento muito forte nos aspec-

tos pastorais da vida da Igreja, sem deixar de lado o fundamento doutrinário, baseado na Revelação, no Magistério, na tradição viva e na discussão teológica. Esse acento pastoral foi de suma importância para uma diocese nova como a nossa.

Graças aos documentos conciliares e à sua regulamentação posterior, assumida pelo Papa Paulo VI e pelas Congregações Romanas, o terceiro bispo, com a elaboração do clero e dos religiosos, pôde enfrentar a situação de nossa Baixada Fluminense no que diz respeito aos problemas religiosos e aos desafios sociais.

"Lumen Gentium" (A Luz dos Povos), constituição dogmática, doutrinária por excelência, é no consenso geral o documento conciliar mais importante. Toca profundamente no mistério da Igreja, como Povo de Deus, no qual se situam a hierarquia, os leigos, a vocação universal à santidade, os religiosos, sua índole escatológica (quer dizer: orientada para a plenitude do projeto de Amor de Deus que só se realiza no final dos tempos) e, como ponto alto dos sete capítulos anteriores, também a posição singular de Maria SSma. no mistério de Cristo e da Igreja (cap. VIII).

Deste documento fundamental e de outros documentos complementares foi possível descobrir linhas pastorais que, além de corresponderem ao espírito do Vaticano II, têm seu fundamento último na palavra e no exemplo do próprio Jesus. São linhas pastorais, a um tempo bíblicas (estão claramente expostas na Bíblia Sagrada), cristológicas (têm a Jesus Cristo como centro e como referência absoluta) e eclesioló-

gicas (marcam a Igreja em todos os seus aspectos mais profundos, pois a Igreja quer ser essencialmente a Igreja de Jesus Cristo).

Mencione uma primeira destas linhas, embora muito brevemente.

Como Jesus é o Salvador, o Redentor, o Libertador da humanidade, em todos os seus aspectos, essenciais ou acidentais — único Salvador da humanidade no seu conjunto e de cada pessoa em particular — a ação da Igreja de Jesus Cristo tem de atingir todos os aspectos individuais e comunitários do Povo de Deus: sentido da vida, sentido da pessoa e da comunidade, cultura e civilização, trabalho e lazer,

progresso, economia, esportes, artes e ciências, política, ecumenismo, paz do mundo e das nações, sofrimento do Povo marginalizado, problemas sociais em geral, materialismo, as diversas ideologias que marcam o nosso tempo. A razão de ser da Igreja está no anúncio da salvação que Cristo nos trouxe e no anúncio do Salvador único que é Jesus. "A Igreja acredita que Cristo, morto e ressuscitado para todos, pode oferecer ao homem, por seu Espírito, a luz e as forças que lhe permitirão corresponder à sua vocação suprema. (...) Acredita igualmente que a chave, o centro e o fim de toda história humana se encontram no seu Senhor e Mestre" (Gaudium et Spes 10).

ESPIRITUALIZAÇÃO DA PASTORAL?

Adriano, bispo diocesano

Avanço das seitas Igreja Católica adentro, conquistando multidões de católicos, pondo em questão a dimensão social da Pastoral, desafiando a tradição católica do "maior país católico do mundo" — o Brasil —, pressão do Vaticano sobre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — tudo isto teria levado a Igreja do Brasil a uma reflexão sobre si mesma, sobre seus métodos e objetivos pastorais. Conseqüência desta reflexão seria o propósito de abandonar o social para incrementar mais a espiritualização da Pastoral.

Desta ou de forma semelhante encontramos esta colocação do problema, tanto dentro como fora da Igreja Católica. A lição das seitas, que vão tomando pé nas comunidades católicas, obrigaria a Igreja Católica a voltar para o espiritual.

Que dizer desta acusação ou desta reflexão?

Para a Igreja, como instituição, e para cada um de seus membros, a referência absoluta é e sempre será Jesus Cristo: o Filho de Deus que se encarnou no seio da Virgem Puríssima, Deus e homem, único mediano entre o homem e Deus, único salvador da humanidade. A carta aos hebreus resume a situação ímpar de Jesus Cristo, dizendo: "Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e para sempre" (Hb 13,8). Nos célebres hinos cristológicos que se encontram em Jo 1,1-18; em 1Cor 8,5-6; em Ef 1,3-14; em Fl 2,5-11; em Cl 1,15-20, está expresso de várias maneiras, com os mais diversos acentos de uma riquíssima teologia cristocêntrica, o lugar hierárquico absoluto que cabe a Jesus Cristo no plano de amor de Deus e na história da salvação.

Sendo Jesus Cristo o A e o Z do Amor de Deus, o Princípio e o Fim, o autor e o aperfeiçoador de nossa Fé, mediador único da nova Aliança, princípio de nossa escolha e predestinação — quantos atributos o Novo Testamento profere a respeito de Jesus Cristo —: daí decorre que toda a Igreja encontra só em Jesus Cristo o seu centro, o seu coração, a sua referência absoluta; daí decorre que toda a atividade da Igreja, precisamente aquilo que nós chamamos Pastoral, também está centrada em Jesus Cristo; daí decorre que toda a Igreja, que toda a Pastoral tem de ser espiritual, marcada pela Fé, pela Esperança e pelo Amor. Com outras palavras: na sua essência e na sua existência a Igreja é e será sempre a mensagem de salvação que Cristo, revelação de Deus, profere para a salvação da humanidade.

É justamente por causa deste princípio de iluminação e de fermentação que é Jesus Cristo, que a

Igreja, encarnando-se no tempo e no espaço, faz-se entendida na sua pregação do Reino tanto através do anúncio da salvação como através da denúncia do Maligno. Com outras palavras: a Igreja vê no irmão, na irmã pequenos, fracos, perseguidos, oprimidos, marginalizados, injustiçados a face a um tempo dolorosa e gloriosa de Jesus Cristo.

A Igreja deve ser espiritual, nunca deixará de ser espiritual neste sentido profundo e por isto mesmo deve ser profundamente humana, para exercer, como Jesus Cristo, a sua missão salvífica. A Igreja que anuncia Jesus Cristo como salvador e salvação da humanidade é a mesma Igreja que assume a causa dos irmãos e irmãs perseguidos; é a mesma Igreja que defende os direitos humanos e civis; é a mesma Igreja que escreve tanto uma encíclica sobre o Espírito Santo ("Dominum et Vificantem") como uma encíclica sobre o trabalho do homem ("Laborem Exercens"), tanto uma encíclica sobre a Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho (Redemptoris Mater) como uma encíclica sobre a questão social ("Sollicitudo Rei Socialis", comemorando os 20 anos da encíclica de Paulo VI "Populorum Progressio" ou recentemente a encíclica "Centesimus Annus", comemorando os cem anos da encíclica "Rerum Novarum", de Leão XIII).

Como Igreja de Jesus Cristo, a Igreja tem de discernir e realizar o mistério da salvação na sua globalidade redentora e libertadora. Nada do que é humano escapa à influência do Maligno. Mas também nada do que é humano se coloca fora da ação libertadora de Jesus Cristo. Ou como belamente exprime São Paulo: "Onde foi abundante o pecado, foi superabundante a graça" (Rm 5,20).

NI, 03-07-1991

CÚRIA DIOCESANA

Com. 24/91 — Retiro anual do Clero — De 6 a 9 de agosto teremos a alegria de fazer o nosso retiro anual. Pregador do retiro será este ano Dom Moacyr Grecchi O.S.M., bispo de Rio Branco, no Acre. Como nos últimos anos, o retiro terá lugar no Seminário da Floresta dos Redentoristas, em Juiz de Fora. Para este encontro espiritual e fraterno são convidados todos os padres de nossa diocese que não estejam impedidos.

Com. 25/91 — Viagem do bispo diocesano — 02-09-91 — A serviço de nossa diocese e, desta vez, também para tratamento de saúde viaja para a Europa no próximo dia 2 de setembro nosso irmão

bispo Dom Adriano. A volta está prevista para o dia 17-10, se Deus quiser. Nas primeiras semanas nosso bispo fará na cidade-sanatório de Bad Wörishofen um tratamento de três semanas, segundo o método de Kneipp. Nosso amigo e benfeitor Mons. Herbert Michel propôs esse tratamento a Dom Adriano, encarregando-se também de financiá-lo. Depois da estadiação em Bad Wörishofen o irmão-bispo fará uma série de visitas, de contatos, com palestras e pregações. Dom Adriano pede a todos os irmãos e irmãs de nossas comunidades rezem pelo bom êxito da viagem e do tratamento.

Com. 26/91 — Festa do Seminário — No dia 31 de agosto, sábado, e no domingo, dia 1º de setembro próximos, realiza-se a festa do Seminário. Por causa de certas dificuldades havidas nos anos passados será bem mais simples. Esperamos no entanto que sirva de ocasião para nossas paróquias conhecerem seu Seminário e para ajudá-lo financeiramente. No domingo às 10h00 Dom Adriano concelebrará a Sta. Missa com outros padres de nossa diocese e administrará os ministérios de leitor e acólito aos nossos seminaristas Davenir Andrade, Geraldo do Nascimento Magalhães e Geraldo Magela Pires do Nascimento.

Com. 27/91 — Seminário Diocesano Paulo VI — No segundo semestre deste ano o Seminário Diocesano foi entregue aos cuidados de uma nova equipe: P. Edemilson da Silva Figueiredo, reitor; P. Antônio Alves de Melo (Volta Redonda), vice-reitor; P. Francisco Biasin CEIAL (Itaguaí), diretor espiritual; P. Marcus Barbosa Guimarães, diretor de estudos. Pedimos a todos os irmãos e irmãs rezem diariamente pelo nosso Seminário, seus educadores, seus professores, seus funcionários e seus seminaristas.

CRÔNICA

12-06 — Dom Adriano visita, em Petrópolis, a Fr. Constantino Koser OFM, ex-Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, que completa cinquenta anos de ordenação sacerdotal. Leva-lhe parabéns em nome próprio e em nome da diocese. É agradecimentos pelo muito que os franciscanos das três ordens têm feito em nossas comunidades. Fr. Constantino Koser OFM foi superior geral durante cerca de quinze anos, primeiro como Vigário-Geral, em lugar do então Ministro-Geral Fr. Agostinho Sępinski que foi nomeado bispo, depois como Ministro-Geral durante dois períodos de seis anos. Cumprido o seu longo mandato em tempos difíceis, retirou-se para o convento de Petrópolis onde leva uma vida de oração e de humildade.

13-06 — Solenidade de S. Antônio, padroeiro da diocese de Nova Iguaçu e da catedral, patrono da cidade e do município de Nova Iguaçu. As comemorações que se estendem até o domingo, 16, foram muito participadas, tanto as cerimônias religiosas como a festa popular.

18-06 — Entrevista da socióloga holandesa Lieke Noorman com o bispo diocesano, sobre o avanço das seitas no Brasil e na área do Grande Rio.

23-06 — Abertura da visita pastoral na Região 3. O irmão bispo concelebra na matriz de Engenheiro Pedreira com os párocos da Região: Fr. João Maria Baethgen OFM (Engenheiro Pedreira), P. Maurício Vian (Japeri), P. Ivanildo de Holanda Cunha (Paracambi). Faltou somente o P. Mário Luiz Menezes Gonçalves (Laje da Central), que está em Roma, defendendo tese. Participaram ativamente fiéis vindos de todas as paróquias. Na pregação o bispo diocesano explicou o sentido e a esperança da visita pastoral.

25-06 — Reunião ordinária do Conselho Presbiteral, tratando de diversos assuntos, entre os quais: atualização dos componentes das diversas comissões diocesanas de Pastoral; Fundo de Solidariedade do Clero; Curso de Introdução à Pastoral da diocese de Nova Iguaçu; Fórum contra a violência; viagem do bispo diocesano em setembro.

27-06 — No final de sua viagem de duas semanas ao Brasil chega a Nova Iguaçu, para visitar Dom Adriano e alguns projetos, o sr. Ferdinand Luthiger, presidente da Fastenopfer der Schweizer Katholiken (Ação Quaresmal dos Católicos Suíços), em Luzerna. A Ação Quaresmal já financiou vários projetos em nossa diocese, entre eles o mutirão de Nova Aurora, sob a responsabilidade do P. Mateus Vivalda. Depois de visitar alguns projetos e de assistir o Fórum contra a Violência no seu momento final, voltou para a Suíça no dia 28.

28-06 — A partir das 10h00 concentração na Praça da Liberdade, organizada pelo Fórum contra a Violência e em Defesa da Vida. Estiveram presentes várias autoridades públicas, entre elas o Vice-Governador e Secretário da Polícia Civil Nilo Batista, o prefeito de Nova Iguaçu Aloísio Gama. Participaram cerca de quatro mil pessoas vindas de nossas comunidades e das dioceses vizinhas. O Fórum quer ser um impulso de conscientização do Povo contra a violência reinante.

04-07 — Em companhia de Fr. Edgar Weist OFM, guardião do convento de S. Antônio (Rio), visitaram Dom Adriano os casais Helmut e Marianne Heuer e Helmut e Renate Hillejan, de Osnabrück, procurando informar-se sobre a situação social de nossa diocese. — No mesmo dia visitou o bispo diocesano o Ministro Provincial Fr. Antônio Carlos Cajueiro OFM, na Província de Santo Antônio do Recife (à qual pertencem Fr. Luís Thomas e Dom Adriano). Fr. Antônio Carlos voltava do Capítulo Geral da Ordem Franciscana que se realizou em San Diego, Califórnia, e elegeu o P. Hermann Schalück OFM como 118º Ministro Geral, desde São Francisco. O P. Schalück OFM foi Provincial da Província da Santa Cruz, na Alemanha, a Província que no fim do século passado e no princípio deste século restaurou as duas Províncias brasileiras da Bahia e do Rio. Quando era Provincial visitou também Nova Iguaçu.

05-07 — Encerramento do semestre no Seminário Diocesano Paulo VI, com a celebração da Santa Missa e com um almoço de confraternização. — Com um ato penitencial e confissões individuais, início da visita pastoral na paróquia do Senhor do Bonfim, de Engenheiro Pedreira. Infelizmente o pároco Fr. João Maria estava hospitalizado com pneumonia, de sorte que não pôde participar da visita, como estava programado.

06-07 — O bispo diocesano visita as comunidades da paróquia de Engenheiro Pedreira: São Jorge, São Luís e Pedra Lisa. Em todas teve ocasião de pregar ou de conversar com os grupos de pessoas presentes, inclusive respondendo às perguntas que lhe eram feitas. Na parte da tarde Dom Adriano visitou Fr. João Maria, no hospital, achando-o um pouco melhor. Às 15h00 houve o encontro do bispo com as crianças do catecismo e as catequistas, ainda preparado por Fr. João Maria com muito carinho. Às 16h00 Dom Adriano visitou e celebrou a Sta. Missa, na comunidade de Delamare.

07-07 — Continuando a visita pastoral, o bispo diocesano celebrou às 08h30 a Santa Missa na matriz do Senhor do Bonfim. Pregou sobre a unidade da Igreja e sobre as vocações sacerdotais. Depois da ce-

lebração conversou com um grupo de jovens da paróquia. As 15h00 visitou a comunidade do Alecrim. Houve às 16h00 o encontro com o Conselho Paroquial. Com a Santa Missa de Crisma, às 18h00, com pregação sobre as vocações eclesiais, terminou a visita pastoral em Engenheiro Pedreira.

09-07 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral. Assuntos principais tratados: Comissões Diocesanas de Pastoral, Fundo de Solidariedade do Clero, critérios para a escolha dos sinodais, apresentação de candidatos ao diaconato permanente em nossa diocese; retiro do clero.

12-07 — Começa a visita pastoral na paróquia de N. Sra. da Conceição de Japeri, onde é pároco o P. Maurício Vian. Celebração da penitência na matriz, com participação muito boa.

13-07 — As 08h30 celebração eucarística com as crianças do catecismo e com as catequistas. Depois da Santa Missa Dom Adriano entreteve-se longamente com as catequistas, falando sobre o amor à Igreja Católica e sobre a transmissão da Fé, como tarefa da Igreja e dos catequistas. As 15h00 teve lugar na matriz o encontro do bispo com o Conselho Paroquial e os diversos Conselhos Comunitários, presentes umas sessenta pessoas. As 18h00 visita à comunidade do Carretão e bênção da igreja. Af Dom Adriano celebrou a Santa Missa, pregando sobre o amor à Igreja e indicando alguns sinais próprios da Igreja Católica: Papa, Eucaristia, Maria SSma. O movimento ecumênico em procura da unidade das Igrejas cristãs não atinge a integridade de nossa Fé. A capela estava cheia de gente.

14-07 — Depois da Santa Missa às 07h00 reuniram-se com o irmão bispo os membros das diversas associações religiosas e representantes das diversas comunidades. Mais de oitenta pessoas. As 15h00 foram bentas diversas placas comemorativas: na matriz, na sala de reuniões, na casa paroquial. Depois o bispo visitou a comunidade da Chacrinha. Na capela à cunha benzeu a placa comemorativa e pregou para os fiéis sobre a Igreja de Jesus Cristo. Afinal às 18h00, com a Santa Missa e a Crisma administrada a sessenta jovens, terminou a visita pastoral.

16-07 — Realizou-se a partir das 09h00 na Casa de Oração a reunião mensal do clero. Coube ao bispo diocesano falar sobre a vocação do padre hoje. Tratou-se da adoração perpétua que será introduzida em nossa diocese a partir de outubro e de outros assuntos de interesse do clero, como por exemplo o Fundo de Solidariedade.

18-07 — Chega da Suíça o P. Konrad Burri, amigo do bispo diocesano, para uma visita de alguns dias.

19-07 — Chega o casal Pieta e Helga Modesto em visita à diocese de Nova Iguaçu. Vêm de Munique na Alemanha. — Começa a visita pastoral na paróquia de S. Pedro e S. Paulo de Paracambi onde é pároco o P. Ivanildo de Holanda Cunha. Com o ato penitencial.

20-07 — Dom Adriano celebra a Santa Missa das crianças e catequistas às 09h00. Depois conversa com as catequistas. As 16h00 reúne-se com as associações religiosas da paróquia. As 19h00 visita a comunidade do Jardim Nova Era, onde celebra a Santa Missa com o P. Ivanildo e inaugura a capela de S. Benedito.

21-07 — As 09h00 encontro com os Conselhos Comunitários no Centro de Formação da paróquia. Dom Adriano fala sobre a participação dos leigos na vida da Igreja, sobre o movimento ecumênico, sobre as vocações de Igreja. E depois responde às muitas perguntas das pessoas presentes. As 16h00 visita à comunidade de S. Francisco de Assis, no

bairro do Amapá. As 18h00 celebração da Santa Missa, no cassino da Fábrica. Estavam presentes mais de mil pessoas. Dom Adriano administrou a Crisma para mais de cem jovens. Teve ocasião de pregar sobre o papel dos leigos na Igreja da Baixada. Com esta celebração, muito participada, terminou a visita pastoral na paróquia de Paracambi.

22-07 — Visitam o bispo diocesano os franciscanos alemães que voltavam do Capítulo Geral de San Diego, Califórnia: Fr. Peter Amendt, OFM, da Missionszentrale (Central Missionária dos Franciscanos), em Bonn, o Provincial Fr. Peter Schorr OFM e o definidor (conselheiro) provincial Fr. Jürgen Neitzert OFM, todos da Província da Colônia.

23-07 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral, tratando-se ainda do Fundo de Solidariedade e do retiro do clero.

24-07 — Entrevista o bispo diocesano e Fr. Luís Thomaz alguns jornalistas alemães, sobre a situação da Igreja no Brasil, sobre as implicações sociais da política econômica do Governo brasileiro e sobre a violência no Brasil e na Baixada Fluminense.

26-07 — Acompanhado do casal Modesto, Dom Adriano participou da solenidade de Santana com a comunidade das Filhas de Santana, que trabalham na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Paracambi. Celebrou a Santa Missa com o pároco P. Ivanildo de Holanda Cunha e depois participou do almoço da comunidade. As 19h00 começou a visita pastoral à paróquia de S. Sebastião, de Laje da Central, com um ato penitencial.

27-07 — As 9h00 Dom Adriano visitou a comunidade de S. José, da Boa Vista, onde celebrou a Santa Missa numa latada coberta de folhas de palmeira. Tomaram parte umas trinta pessoas. Depois da celebração, algumas pessoas expuseram a situação da comunidade e a esperança de que em breve se possa construir a capela de S. José. Dom Adriano animou-os a perseverar na Fé católica e na união para que a comunidade possa progredir. As 14h00 visitou a comunidade de N. Senhora Aparecida, no Km 9. Graças à Irmã Fernanda Signore, Filha de Santana e superiora da Casa de Saúde Dr. Eiras em Paracambi com o auxílio do Povo e de fora, está pronto o conjunto da capela, salão e outras dependências, tudo bem feito, asseado e acolhedor. O bispo celebrou a Santa Missa, para umas sessenta pessoas, pregando sobre a alegria de sermos católicos e sobre as vocações eclesiais. Depois da celebração as pessoas puderam fazer perguntas a Dom Adriano. As 16h00 foi a vez da comunidade de Guarajuba. São padroeiros da capela que está quase pronta a Santa Cruz e N. Senhora Aparecida. Reuniram-se mais de cento e cinquenta pessoas. Não houve celebração eucarística mas leitura da Bíblia Sagrada e pregação do bispo. Depois de uma conversa de perguntas e respostas Dom Adriano foi visitar a sede da Associação dos Moradores de Paracambi. — As 19h00 reuniu-se a assembléia da paróquia de Laje, na igreja paroquial. Estavam presentes mais de duzentas pessoas. Houve a celebração da palavra de Deus, com pregação do bispo e depois uma conversa movimentada, em torno de problemas levantados pelas lideranças presentes.

28-07 — Acompanhado do padre Suíço Konrad Burri Dom Adriano continuou a visita à paróquia de Laje. As 07h30 houve a Santa Missa concelebrada na matriz, com a crisma de trinta jovens. As 10h00 foi a visita da comunidade de N. Sra. Aparecida da Conceição, no bairro de Bom Jardim. Num barracão onde compareceram dez pessoas Dom Adriano animou as pessoas presentes, agradeceu ao doador

do terreno que estava presente e a uma senhora protestante que tem ajudado os católicos a limpar o terreno e ajudará na construção da capela. As 15h00 Dom Adriano e o P. Burri visitaram a comunidade da Ponte Coberta à margem da rodovia Presidente Dutra. Foi inaugurada a capela com as dependências, tudo bem cuidado e bem feito graças à Irmã Maria do Carmo (que no dia 26 tinha comemorado o jubileu de prata de vida religiosa e pertence também à comunidade das Filhas de Santana). A comunidade está de parabéns.

31-07 — Com o P. Edemilson, o P. Marcus, o P. Antônio e o P. Francisco, encarregados da formação no Seminário Paulo VI, Dom Adriano celebra a Sta. Missa de encerramento do retiro de nossos seminaristas. Em Xangrilá, na casa das Irmãs Franciscanas da Baixada.

01-08 — Visita o bispo diocesano o P. Luís Rymen CICM, novo superior regional da Congregação do Imaculado Coração de Maria (CICM) que foi eleito para substituir o P. Gaby Gheysens CICM.

02-08 — Visita do vice-governador Nilo Batista à Caritas Diocesana e à Comissão Diocesana de Justiça e Paz, com a presença do bispo diocesano, de vários padres e leigos, para tratar do problema da violência na Baixada Fluminense. — Chega da Alemanha, com duas assistentes sociais que vêm trabalhar em Nova Iguaçu num estágio de um ano, o prof. dr. João Niggemeier que tem desempenhado excelente trabalho em nossa diocese tanto como professor de Didática Bíblica no Seminário Paulo VI como na favela do Lírio do Vale. Ficará em Nova Iguaçu até outubro.

04-08 — Dom Adriano administra o Sacramento da Crisma a jovens das paróquias da Região Pastoral 4, na matriz de N. Senhora Aparecida, de Nilópolis. As 09h00. Concelebrou com os vigários da Região que ajudaram também na administração da Crisma. — As 17h00 o bispo diocesano concelebra a S. Missa com os vigários da Região Pastoral 5, com administração da Crisma e encerramento da visita pastoral à Região.

05-08 — Chega de Rio Branco Dom Moacyr Grecchi SM que vem pregar o retiro anual para o clero de Nova Iguaçu, em Juiz de Fora.

04/09-08 — Retiro anual do clero diocesano em Juiz de Fora, no Seminário da Floresta, dos Padres Redentoristas.

09-08 — P. José Fernandez Coujil é internado no Hospital de S. Vicente de Paulo, no Rio.

10-08 — Dom Moacyr volta para o Acre, depois de ter pregado, com muito boa aceitação, o retiro anual do clero de Nova Iguaçu.

11-08 — Solenidade de Santa Clara no mosteiro das Clarissas. Dom Adriano concelebra a S. Missa com vários padres da diocese. As 16h00 abertura da visita pastoral às paróquias da Região Pastoral 5, com a Santa Missa concelebrada por Dom Adriano com o P. Laurindo, de São Francisco (Queimados) e do P. Geraldo, de São João Batista (Bairro São João). Na igreja que estava à cunha estavam presentes muitas pessoas das diversas paróquias. Ótima participação. Infelizmente o P. José Fernandes Coujil ainda não tinha voltado do hospital.

13-08 — Acompanhado do P. Deolindo de Almeida Tenório CRL, pároco de S. José Operário (Nova Mesquita), visita o bispo diocesano um grupo do Movimento Carismático que atua em Nova Iguaçu. Expuseram as atividades dos diversos grupos carismáticos da diocese e pediram o apoio do bispo diocesano.

15-08 — Visita pastoral à paróquia de N. Senhora de Fátima, de Queimados, já com a presença do pároco P. José Fernandes Coujil, já restabelecido.

16-08 — Acompanhado sempre pelo pároco P. José Fernandes Coujil, ainda convalescente, Dom Adriano visita às 08h30 a comunidade da Pedreira e às 10h00 o Colégio Bom Jesus, onde é recebido com muito carinho pelo diretor, professores e alunos. As 11h30 encontro na capela de N. Senhora das Mercês e S. Jorge, no bairro do Roncador. Pela tarde, às 15h00 o bispo diocesano visita as comunidades de N. Senhora da Salete, no Rio d'Ouro e de Sto. Antônio. Na comunidade do Rio d'Ouro os jovens levaram um auto do Natal, para prestar homenagem ao bispo diocesano. As 18h30 houve o encontro com membros da comunidade de S. Sebastião.

Encerramento deste número: 20-09-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1991

02/04 retiro para jovens voc., COR
03 r(09h00) Assembléia Sinodal, CENFOR
04 Encerr. VPast. RPast. 3
05/09 retiro anual do Clero, Juiz de Fora
09 r(19h30) RPast. 1, Cat.
10 r(09h00) Assembléia Sinodal, CENFOR
c(14h30) para novos Min. do Batismo e Test.
do Cas., Sem
11 c() import. da Música na Liturgia
(18h00) início da VPast. à RPast. 5

12 confr. do clero regional em Saquarema
13 r(09h00) CPresb., CEPAL
14 (09h00) dia de oração para leigos, COR
15/18 Cursilho de Mulheres, NLar
18 Romaria da Terra, Marq. de Valença
c(09h00) test. de casamento atuantes, Sem.
20 r(09h00) mensal do Clero, COR
r(20h00) RPast. 2
24 (09h00) dia de oração vocacional, COR
25 Dia do Catequista
27 r(09h00) CPresb., CEPAL
28 (09h00) retiro para vovós, COR
31 Festa do Seminário

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1991

- 01 n(1955) Alice Joaquina dos Santos FB, Prata
n(1940) Augusta Pereira da Silva MJC, Parq. Sant.
- 02 v(1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n(1944) João Doyle CSSp., pBLuz
- 03 v(1957) Angela Stockner CScr. T
n(1950) Roberto Dixon CICM, cCSoa.
- 04 o(1959) Pedro Geurts CICM, Dir. Escola da Fé
- 05 n(1948) Maria das Neves do Rosário OSCL, Botafogo
- 06 o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, pStEug.
- 07 n(1911) *Olga Raposa Bandeira, 80 anos, Viga*
o(1960) *Luis Rymen CICM, Prov. CICM*
n() Generosa de Oliveira Silva mCPast.
- 08 n(1941) Maria de Fátima Parco MJC, RSobr.
n() Ana Regina Formoso da Silva, mCPast.
n() Marli Sônia de Jesus Ferreira, mCPast.
- 11 o(1985) Edemilson da Silva Figueiredo, cCat.
o(1985) Marcus Barbosa Guimarães, pSJOp., cSElias
o(1985) Porfírio Fernandes de Abreu, cQ-Fát.
n(1959) Ananias Alves de Oliveira IESA
- 14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, Sup. IESA
- 15 n(1939) diác. Sandoval Lopes de Araujo, cCSoa.
n(1944) João Pereira OFM, pN-Con.
o(1969) Ivanildo de Holanda Cunha pP
v(1962) Palmira Lobo da Silva MJC, Parq. Sant.
v(1960) Maria de Lourdes Santos MJC, RSobr.
- 16 n() Joaquim Silva, mCPast.
m(1968) *Dom José Coimbra, bBarra do Pirai e da BFl.*
- 18 n(1934) Ana Imaculada Alves Ferreira FSA., P
19 s(1962) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, em. de Niterói
- 20 n(1961) Tarcísio Kozuf OFM, cN-Ap.
m(1973) Antônio Munício José, cap. IESA
o(1988) diác. Jorge Luiz Soares de Lima cCab.
- 21 o(1976) João Demyttenaere CICM, cA
n(1921) José Fernandes Coujil cQ-Fát.
- 22 v(1967) Maria do Carmo Barros Gonçalves MSSp. MCouto
- 23 n(1943) Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam
n(1938) Maria Aldini Santos FB, IESA
- 24 n() Neuza Maria de Freitas, mCPast.
- 25 v(1960) Paulina Elsener CScr., StaRita
v(1960) Francisca Stalder CScr., StaRita
- 26 n(1942) Antônio Alves de Melo, Sem.
v(1973) Maria Rosa Braga da Silva CSSp. MCouto
n(1921) Ana Dalva Gomes de Matos FSA, L
- 27 v(1952) Nera Laleman ICM — StEug.
n() Célia de Moraes, mCPast.
- 28 n() Maria da Pena Silva, MCPast.
- 29 n(1938) Martha Frei CScr., T
- 30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO DE 1991

- 01 31-07/08-08 Retiro Bfblico, Regiões 5 e 7, COr
- 03 r(09h00) Cons. Past., CENFOR
- 07 ROMARIA DO TRABALHADOR,
Marquês de Valença
Encontro de Animadores de Círculos Bfblicos, Prata
c(14h30) Curso p/ Ministros do Batismo, antigos e da Esc. de Fé, Sem
- 10 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
(09h00) Dia de Oração p/ leigos, COr
- 13 r(19h30) Reg. Past. 1, Cat
- 14/15 Retiro para domésticas, COr
- 14 c(14h30) Curso p/ Novos Ministros de Batismo e Test. do Matr., Sem
- 15 c(09h00) Curso p/ Test. do Matr., atuantes, antigas e da Esc. de Fé, Sem
- 17 r(09h00) Clero, COr
r(20h00) Reg. Past. 2
- 18 Bíblia e Mulher, p/ Clubes de Mães, COr
- 22 (09h00) Retiro p/ Ministros do Batismo, Reg. 1, 2 e 3, COr
- 24 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
- 28 (09h00) Dia de Oração Vocacional, COr

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO DE 1991

- 02 n(1944) Alfredo Costamagna CEIAL, CM. Couto
- 04 o(1960) Huberto van der Toght MSC, p. BR/Conceição
n(1950) Osvaldo Villa, cSMar.
- 06 n(1945) Valdir de Oliveira, pR. Sobr.
n() Celeste de Assis Pereira, mConst. Past.
- 08 v(1970) Roberto Dixon CICM, cC. Soa.
- 12 v(1971) Nives Chialva ISJ, VCava
o(1954) Renato Stormacq CICM, Vig. Geral, pA, pCab
n() Moisés Correia da Silva, mConst. Past.
- 16 n(1916) Maria Leoncio Bello FC, Viga
m(1968) D. José Coimbra, bispo de Barra do Pirai e da Baixada
- 18 n() Ildete Alves Carneiro, mConst. Past.
- 19 n(1932) Guilherme Steenhower SSCC, pPFlora
s(1962) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Emérito de Niterói
- 20 n(1940) Lino dal Moro PSSC, pSMar.
m(1973) Antônio Munício José, Cap. IESA
- 21 n(1961) Marcus Barbosa Guimarães, pCal + cSt. Elias
o(1929) Mons. Arthur Hartmann, pO-Seb.
- 22 n(1921) Mauricio Vian, pJap.
- 25 n(1944) Maria Fernanda de São Francisco OSCL, Mosteiro
- 27 n(1924) Laurindo Marques CSSp, pQ-S. Franc.
o(1959) José Fernandes de Sá CSSp, pQ-Conc.
n() Maria do Socorro Aguiar da Silva, mConst. Past.
- 28 n() Verônica Eyng, mConst. Past.
- 30 n(1949) Nives Chialva ISJ, VCava